

PROPOSTA DE INCLUSÃO DO ATLETISMO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO BÁSICA: uma análise do livro “Atletismo Escolar”

OLIVEIRA, Maria Cecília Mariano. **Atletismo escolar**: uma proposta de ensino na educação infantil. Rio de Janeiro: Sprint, 2006.

Por: Raul Furtado de Souza¹

Luciana de Araújo Mendes Silva²

Rosana Mendes Maciel Moreira³

1 CREDENCIAIS DE AUTORIA

Graduada em Pedagogia e Educação Física, com especialização em Educação a Distância; Psicopedagogia; Gestão, Orientação, Supervisão Escolar; Psicomotricidade; Atendimento Educacional Especializado; Educação Especial: tecnologias de Informação e Comunicação Acessíveis. Docente na educação infantil desde 1983 no município de São Sebastião/SP. Possui experiência em diversos cargos de gestão escolar. Apresenta várias produções bibliográficas e técnicas relacionadas ao atletismo dentre elas os livros: Brincando com as habilidades motoras: os movimentos naturais contribuindo na alfabetização; Educação Física: O atletismo no currículo escolar; Transformação Didática Pedagógica no Atletismo Escolar.

2 APRESENTAÇÃO DA OBRA

A obra resenhada encontra-se organizada em quatro partes. A primeira parte intitulada “Evolução histórica da educação física no Brasil”. A autora inicialmente comenta que inicialmente a educação física não era realizada por todos e possuía princípios bem diferentes dos atuais. Destaca-se a Lei de Diretrizes e Bases da

¹ Graduando em Educação Física pela Faculdade Patos de Minas (FPM). raulfurtado2001@gmail.com

² Doutora em Promoção de Saúde pela Universidade de Franca (UNIFRAN) e Mestre em Promoção de Saúde pela mesma instituição. Possui Especialização em Didática e Metodologia do Ensino Superior pela FCC; Especialização em Histologia Humana pelas Faculdades Integradas de Patrocínio (FIP) e graduação em Biologia nessa mesma Instituição. Docente em cursos de graduação e pós-graduação Lato Sensu na Faculdade Patos de Minas (FPM) e FCC. laraujo32016@gmail.com

³ Mestre em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Docente e orientadora do Departamento de Graduação em Psicologia da FPM. rosana.maciel@faculdadepatosdeminas.edu.br

Educação Nacional (LDBEN, 1961) que considerou obrigatória a educação física no ensino primário e médio e o esporte passou a ter lugar de destaque nas aulas dessa disciplina. Outra questão que merece destaque nesta primeira parte do livro é o olhar da autora para a educação física escolar numa nova perspectiva em que “o aluno não saberá apenas praticar uma modalidade esportiva, mas também o que é praticá-la, como praticá-la, por que e com quem praticá-la” (p. 18). E destaca-se nesse contexto a importância da comunicação e da interação social.

Na segunda parte cujo título é “O atletismo no Brasil e no mundo”, a autora informa que o atletismo como prática esportiva originou-se na Grécia, foi suspenso e depois manifestou-se na Grã-Bretanha. Em seguida a autora apresenta as provas oficiais do atletismo que são “aquelas para as quais a International Association of Athletics Federations (IAAF) reconhece recordes mundiais.” (p. 23). Ainda nessa parte se fala do início da prática do atletismo por estrangeiros radicados no Brasil a partir de 1910, em São Paulo e o entusiasmo pelo esporte transferiu-se para o Rio de Janeiro. A autora afirma que na atualidade o esporte está inserido nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), mas nem sempre tem o mesmo prestígio de certas modalidades coletivas e que usam em especial a bola sendo nesse sentido seus principais desafios culturais e sociais. Além disso nem todas as escolas possuem infraestrutura necessária para a efetivação do referido esporte.

Na terceira parte “Pensamentos e caminhos para a inclusão do atletismo no currículo escolar”. a autora faz uma comparação dos métodos tradicionais e modernos e quais são as principais novas diretrizes a serem seguidas com base no objetivo geral da educação e o uso do esporte na sua realização, como a formação de “indivíduos capazes de aprender as possibilidades e reconhecer suas limitações, que confrontem jogos e temas lúdicos da cultura corporal que conhecem, com outras culturas, reconheçam o atletismo como prática social e deixe de ser um esporte mecânico” (p. 29).

Também ressalta que apesar desse esporte ser caracterizado como de alto rendimento fora dos muros da escola, no contexto escolar deve se mostrar importante para o aluno a realização e satisfação da prática do esporte enquanto se descobre suas próprias limitações, buscando a participação efetiva e tornando seu conteúdo compreensível e mais lúdico e atraindo mais adeptos. A autora cita que desde o início da escolaridade até o ensino médio a modalidade de atletismo deve ser deslumbrada

como uma importante opção de expressão corporal dentro do contexto de uma educação de corpo inteiro.

Salienta que é preciso estudar atletismo pela compreensão, ou seja, os alunos devem entender o significado dessa prática, desenvolvendo o prazer e o gosto pela mesma na busca de uma melhor qualidade de vida. Desse ponto de vista o educador deve ser criativo desafiando e estimulando o interesse dos alunos. Alerta ainda que o jogo deve ser utilizado como meio de promover a aprendizagem auxiliando no desenvolvimento social, “no controle dos impulsos, a aceitação de regras, mas sem que se aliene a elas, posto que são as mesmas estabelecidas pelos que jogam e não impostas por qualquer estrutura alienante” (p. 38). Afirma que a escola deve realizar competições pedagógicas dentro do atletismo não com o intuito de promover vencedores ou vencidos, mas sim valorizar relações, pois a competição não é apenas para os mais aptos, é preciso encontrar metodologias para ensinar a todos a competir.

Na quarta parte do livro “Proposta para a inclusão do atletismo no currículo escolar da educação infantil ao ensino médio” a autora aborda inicialmente que o professor é o grande facilitador para o desenvolvimento e viabilidade do atletismo no currículo escolar nos diferentes níveis de ensino os quais faz sugestões separadamente. Na educação infantil a autora faz-se entender que a principal preocupação do professor é incluir em suas aulas ações que irão compor atividades que englobem as capacidades das crianças como força, velocidade e equilíbrio posteriormente vindo a ser usadas como base para o desenvolvimento de habilidades como saltar, correr e pular. Tendo assim como aliado para essa tarefa, a ludicidade onde faz com que o aluno aprenda brincando, enquanto também pode experimentar de situações que relacionam a atividade cultural da criança com o conteúdo, tornando a prática mais atraente, motivadora e significativa de modo a transformar o jogo uma forma rica de aprendizagem.

A obra traz de maneira sucessiva as faixas etárias e seus conteúdos de acordo com o nível de ensino. Na educação infantil, alunos de 1ª a 5ª ano, os principais conteúdos sugerem que “as ações que compõem as brincadeiras envolvem aspectos ligados à coordenação dos movimentos e ao equilíbrio. Por exemplo: para saltar um obstáculo, as crianças precisam coordenar habilidades motoras como velocidade, flexibilidade e força, calculando a maneira mais adequada de conseguir seu objetivo” (p. 51). Alguns dos principais conteúdos são:

- Estudo dos segmentos: subir, descer, correr em diferentes direções e velocidades;
- Experimento de diferentes formas de saltar e em diferentes direções e situações;
- Execução de diferentes tipos de arremessos e lançamentos com diferentes objetos.

Dentre os conteúdos citados o texto traz consigo algumas sugestões de jogos e brincadeiras da mesma maneira que apresenta suas faixas etárias, séries e níveis de ensino. Na obra se encontram várias propostas, algumas delas são:

- Corridas com obstáculos e barreiras;
- Lançamentos e arremessos;
- Diferentes saltos.

Ainda sobre essa faixa etária a autora ressalta a transição que a criança faz entre as brincadeiras de caráter simbólico e individual para brincadeiras sociais e regradas onde o educando mais que competir, aprende a competir. Nesse sentido, ela traz várias sugestões de aula com brincadeiras e jogos específicos de acordo com os objetivos de cada aula. Em uma aula onde um dos objetivos é descobrir formas de deslocamento mais eficazes, a corrida simples será de grande eficácia na busca da compreensão desses mesmos objetivos. Numa aula onde o foco são os altos, a utilização de obstáculos é essencial. Já em uma aula que tem em vista melhorar o arremesso, o lançamento de peso é um bom aliado. Em um nível mais elevado de entendimento do aluno em relação as atividades e suas potencialidades, uma aula que associa salto à corrida pode ser realizada com a ajuda de um circuito. E quando se quer avaliar o processo decorrente nas aulas, uma competição pedagógica em formato de gincana poderá ser feita a modo que se observe a evolução dos alunos.

Nos anos de 6ª a 9ª, de acordo com os PCNs, os alunos traçam um perfil de busca de identidade e afirmação pessoal, isso aliado ao constante processo de mudança que ocorre no organismo com o amadurecimento do corpo. O processo de ensino aprendizagem também muda nessa faixa etária com o surgimento de parâmetros mais técnicos ao longo das aulas, onde o atletismo é um veículo que

facilita o autoconhecimento já que dá a oportunidade de vivenciar individualmente atividades onde orientado pelo educador e seguindo normas e regras, constrói sua imagem e autoestima. Alguns dos principais conteúdos que regem o desenvolvimento das aulas nessa etapa do ensino são:

- Aprimoramento da coordenação e do equilíbrio geral;
- Domínio e relação do corpo com objetos;
- Melhoria da percepção espaço e tempo;
- Desenvolvimento da resistência aeróbia e velocidade de reação;
- Desenvolvimento dos segmentos corporais e lateralidade;
- Construção de materiais alternativos;
- Competições pedagógicas.

Com base nesses conteúdos algumas atividades são propostas visando alcançar o desenvolvimento dos objetivos de cada aula, tais como:

- Passa corda;
- Corrida morro acima;
- Circuito de saltos;
- Tiro ao alvo.

Nessa última parte do livro em que a autora disserta sobre o atletismo no ensino médio, ela ressalta a importância da realização da prática esportiva no desenvolvimento do aluno e como nesse período a sistematização do conhecimento se torna mais aprofundado à medida que o aluno avança nas etapas e nos conteúdos escolares. Neste capítulo, também a autora se mostra adepta de atividades mais coletivas e cooperativas com a premissa de que essas propostas se aproximam mais do que é a realidade vivenciada pelo aluno nos lados de fora dos muros da escola, já que como na vida, elas tem de desenvolver seu senso crítico com base no que é apresentado para eles. Assim é nas aulas de educação física, quando uma atividade ou situação nova aparece o aluno precisa entender por que faz e para que faz, levando assim ao questionamento da prática e à sua compreensão. Alguns dos principais conteúdos desse período são:

- Análise histórica do atletismo;
- Classificação, característica e desenvolvimento das provas;
- Construção de aulas e materiais alternativas para a prática;
- Analisar e mapear lugares possíveis para a prática de saltos, lançamentos, arremessos e corridas;
- Possibilitar o conhecimento de pistas e materiais oficiais.

Perante tantos parâmetros de estudo e desenvolvimento do aluno, a avaliação é uma grande aliada no momento de saber se os conteúdos estão indo de encontro aos objetivos. Na última parte da obra se fala como devemos obter dos orientados um sinal de que tudo que lhes foi passado teve efeito positivo ou não em seu aprendizado. A avaliação serve também para os alunos como forma de se autoconhecerem à medida que a realizam, tornado o interesse e conhecimento da modalidade mais prazeroso.

3 APRECIÇÃO DA OBRA

Mediante a leitura da obra, considera-se seu conteúdo de grande importância, porque o atletismo ainda é considerado por muitos algo desnecessário de ser incluso nas aulas e muitas vezes isso ocorre por falta de conhecimento dos docentes. A obra sugere nesse interim atividades direcionadas que podem ajudar os docentes a compreenderem melhor essa modalidade e assim efetivar sua inclusão. Sua redação apresenta sequência das ideias adequada, entretanto a linguagem utilizada é bastante técnica não sendo acessível a todos os leitores. Fica aqui uma crítica em relação ao subtítulo da obra “uma proposta de ensino da educação infantil” pois acredita-se que o mesmo não deveria mencionar educação infantil pois na verdade a última parte do livro aborda a inclusão do atletismo desde a educação infantil passando pelos demais níveis de ensino até chegar ao ensino médio.

4 INDICAÇÃO DA OBRA

Esse é um texto que constitui uma sólida contribuição para os profissionais da educação física e deve ser indicado a todos aqueles que inseridos no processo ensino-aprendizagem desejam aprender sobre as possibilidades e desafios da inclusão do atletismo no currículo escolar.